



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

O viajar nas experiências de mulheres: sobre sentidos e valores da mobilidade

Autoria: Rosemeire Salata

A partir de pesquisa realizada em Santa Lúcia, município localizado no centro da produção canavieira paulista, busco discutir algumas experiências de mobilidade de mulheres que viajaram do Maranhão para São Paulo. Boa parte dos estudos sobre o que se convencionou chamar de "migrações", orientada pela perspectiva da análise dos "deslocamentos laborais", ou seja, aqueles voltados à inserção em determinados mercados de work, acaba por conferir à mobilidade um caráter fundamentalmente masculino, ou restringe as experiências de mobilidade feminina também ao universo do work. De outro modo, as mulheres também são classificadas como "viúvas de marido vivo" (aquelas que esperam pelos maridos que partiram) ou como aquelas que os seguem ou os acompanham. Situando-me de outra perspectiva, as experiências destas mulheres serão analisadas a partir do termo viajar, que encerra uma série de significados e valores que são por elas atribuídos aos seus deslocamentos. Viajar para conhecer, para cuidar dos pais, dos filhos e dos netos, para fugir da humilhação, para comprar a casa própria, e também as coisas pra dentro de casa, para conquistar autonomia. Desse modo, buscando dialogar com vasta e importante literatura que trata das mobilidades, incluindo-se aquela que versa especificamente sobre os processos migratórios de homens e mulheres entre diversas localidades da região nordeste e as áreas de produção canavieira no estado de São Paulo, o objetivo aqui é trazer à tona as múltiplas formas de se atribuir sentido e valor às experiências de mobilidade no universo feminino.



Realização:



Apoio:



Organização:

